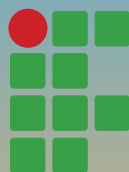


Cláudia Verônica Erlacher Pestana
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

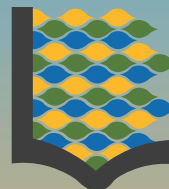


Cláudia Verônica Erlacher Pestana
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

1ª edição



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus Vitória



PROFLETRAS ✨

Relatos orais

COMO INCENTIVADORES

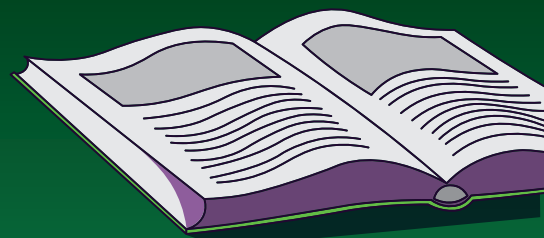
da prática de

leitura dos alunos de

ENSINO
FUNDAMENTAL



Vitória - ES
2021





Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

P476r Pestana, Cláudia Verônica Erlacher.
Relatos orais como incentivadores da prática de leitura dos
alunos do ensino fundamental II [recurso eletrônico] / Cláudia Verônica
Erlacher Pestana, Sandra Mara Mendes da Silva Bassani. – 1. ed. -
Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.
45 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-39-6 (E-book)

1. Leitura. 2. Comunicação oral – Estudo e ensino (Ensino fundamental). 3. Oralidade e comunicação – Educação. 4. Educação – Meios auxiliares. 5. Prática de ensino. 6. Língua portuguesa – Estudo e ensino. I. Bassani, Sandra Mara Mendes da Silva. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.04

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara - Vitória - ES
CEP: 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr^a Fernanda Zanetti Becalli
Dr^a Mayelli Caldas de Castro

REVISÃO DE TEXTO

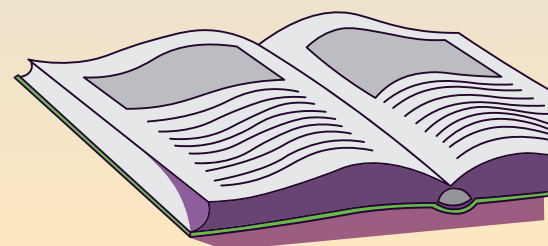
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

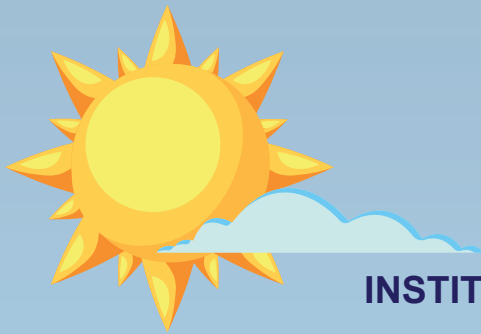
CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Antonio

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa Profletras / Ifes





INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela
Reitor

Andre Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitora de Ensino

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES – CAMPUS VITÓRIA

Hudson Luiz Cogo
Diretor Geral

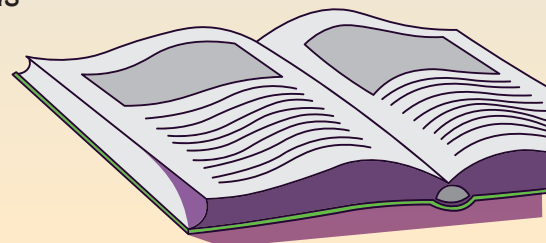
Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Christian Marianin Lucas dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Letícia Queiroz de Carvalho
Coordenadora do Profletras





ILUSTRAÇÕES

As imagens aproveitadas neste material foram retiradas do acesso público Google. Em respeito a seus autores, citamos os links para as fontes dos textos ou imagens, pois nossa finalidade, com essa publicação, é tão somente educativa.





SOBRE AS AUTORAS

CLÁUDIA VERÔNICA ERLACHER PESTANA

Mestranda no Profletras – Mestrado Profissional em Letras, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Vitória. Graduada em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Espírito Santo (2006). Especialista em Gestão Integradora pela Universidade Castelo Branco-RJ (2006). Professora da Prefeitura Municipal de Viana e da Rede Estadual de ensino do ES, atuando na educação básica do Ensino Fundamental e Médio.

SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

Doutora e Mestre em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Gestão Pública. Licenciada em Letras Português/Inglês e Português/Espanhol. Escritora, tradutora e intérprete. Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e Professora Permanente da Capes, com atuação no Profletras.





APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este caderno pedagógico foi criado a partir da pesquisa de mestrado intitulada “Relatos orais como incentivadores da prática de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II”, desenvolvida por Cláudia Verônica Erlacher Pestana, sob a orientação da Profª Dra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani, no Mestrado Profissional em Letras – Profletras pelo Instituto Federal do Espírito Santo – Vitória/ES, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a Coordenação Nacional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

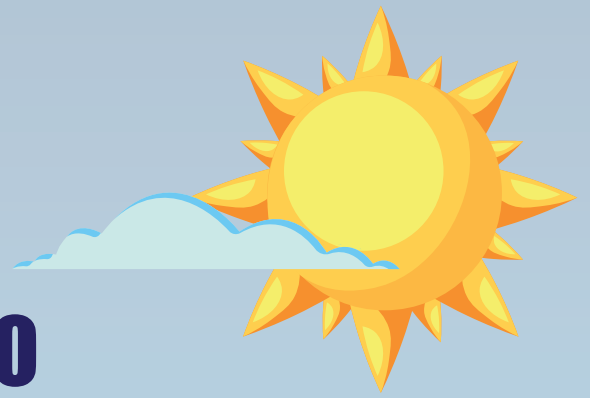
O objetivo de elaborar e disponibilizar este Caderno é contribuir para que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, a partir do relato oral, despertem o gosto pela leitura, além de serem capazes de ampliar, em suas práticas orais, a sua competência comunicativa. Partimos da hipótese de que as histórias relatadas oralmente incentivam a leitura das obras literárias nas quais estão escritas.

Assim, apresentamos neste Caderno Pedagógico atividades que envolvem a oralidade, a leitura, a linguagem formal e informal, além de produções de relato oral. A estrutura do caderno é a seguinte: primeiramente apresentamos o tema “leitura e gêneros textuais”, focando na sua importância como materialização do gênero; em seguida, expomos o gênero oral e a relevância de trabalhar a oralidade em atividades cotidianas da sala de aula; e por fim, apresentamos a sequência didática e sua proposta de atividades.

Esperamos que o material contribua com os docentes, não só de Língua Portuguesa, mas com todos os interessados na formação leitora de seus alunos.

Boa leitura!





SUMÁRIO



A LEITURA E OS GÊNEROS TEXTUAIS07
OS GÊNEROS ORAIS09
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA12
A APRESENTAÇÃO E A PRODUÇÃO INICIAL14
MÓDULO I : MOMENTO ESCOLHA E LEITURA DE LIVROS21
MÓDULO II : CONHECENDO E PRATICANDO O GÊNERO RELATO ORAL23
MÓDULO III: MOMENTO DE RELATAR 128
MÓDULO IV: LINGUAGEM FORMAL E LINGUAGEM INFORMAL30
MÓDULO V: MOMENTO DE RELATAR 237
PRODUÇÃO FINAL39
REFERÊNCIAS41





A LEITURA E OS GÊNEROS TEXTUAIS

O estímulo ao hábito saudável de ler é um grande desafio para as práticas de ensino. São muitas as estratégias aplicadas em sala de aula e que por vezes não trazem o resultado esperado, já que não conseguem atrair os estudantes para a leitura. Na maioria das vezes, são cobranças de tarefas pós-leituras feitas aos alunos para a escrita de resenhas, realização de provas e pretextos para atividades gramaticais, desconstruindo, assim, o prazer pelo hábito de ler.

No contexto de aprendizagem do ambiente escolar é fundamental pensar que o ensino da linguagem envolvendo a leitura deva ser realizado por meio de textos, conforme nos acrescenta Antunes (2003, p. 111) “Mais uma vez, explícito o princípio de que toda atividade linguística é necessariamente textual”. Também, a autora enfatiza que, a fala, a escuta, a escrita e a leitura devem necessariamente serem de textos; senão, não é linguagem.

Há muito tempo autores e estudiosos da linguística textual manifestam sua preocupação e interesse em um ensino de língua materna subsidiado no texto. Entretanto, foi somente a partir dos anos de 1980 que diversas propostas curriculares reforçaram o trabalho de se apropriar, nas aulas de Língua Portuguesa, do uso dos textos (KOCH, 2004).

A leitura é uma importante fonte de acesso ao conhecimento e à informação, e deve ser vista como fundamental para a compreensão do contexto social em que o aluno está inserido, além de instrumento valioso para a construção do pensamento e para a emancipação intelectual e cultural do ser humano.

Nessa perspectiva, entendemos que o ensino de Língua Portuguesa necessita ter como foco central o texto como materialização do discurso, em que se destaca a visão sociointeracionista da língua, para então, formar o aluno a partir das diversidades textuais existentes, destacando assim, a importância da prática leitora.





Marcuschi (2008, p. 149) aponta que “[...] o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas”. Para o autor, o texto só se materializa por meio do gênero. Não se pode tratar os gêneros independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas. É preciso ver os gêneros como entidades dinâmicas, como atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Assim, encontramos que:

[...] os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas (MARCUSCHI, 2008, p. 190).

Assim sendo, entende-se que o processo de ensino da leitura implica rever vários conceitos e didáticas, inclusive, oferecer condições para que o aluno faça uso adequado da linguagem. E, para alcançar o que se espera, é preciso partir da concepção e da importância que o sentido do texto tem neste ensino.





GÊNEROS ORAIS

É evidente reconhecer a importância de se conduzir o ensino da língua por meio de textos, fazendo uso dos gêneros que para Bakhtin (2011, p.262) “são tipos relativamente estáveis de enunciados”. No entanto, também não menos importante, é reconhecer a relevância de trabalhar a oralidade em atividades cotidianas da sala de aula, incentivando os alunos a lerem e produzirem textos orais, permitindo-lhes desenvolver a capacidade própria dos seres humanos, que é a faculdade da linguagem.

Dessa forma, ressaltamos a prática oral e enumeramos três objetivos importantes, segundo Schneuwly (2011, p. 114), para o ensino da oralidade na escola: 1) levar os alunos a conhecer e dominar sua língua, nas situações as mais diversas, inclusive em situações escolares; para chegar a cumprir esse objetivo; 2) desenvolver, nos alunos, uma relação consciente e voluntária com seu próprio comportamento linguístico, fornecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar sua capacidade de escrever e falar, e 3) construir com os alunos uma representação das atividades de escrita e fala, em situação complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração.

Partindo do pressuposto de que a oralidade não pode ser relegada a segundo plano, considera-se que o professor deve trabalhar em sala de aula com os mais diversos gêneros orais (relatos, debates, discussões, seminários, entrevistas, entre outros) dos mais informais aos mais formais, por meio de prática contínua. É necessário trabalhar com os gêneros orais, não para corrigir a fala dos alunos por estar em desacordo com a variedade de prestígio, mas com o propósito de garantir, em sala de aula, atividades de fala, de escuta e de reflexão sobre a língua.

Segundo Marcuschi (2010, p.25), “A oralidade é uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais [...]; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso”.





A partir de 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC –, para a educação infantil e o ensino fundamental, o ensino da linguagem oral, denominado agora “eixo da oralidade”, ganha ainda mais destaque. Para melhor compreensão, visualizemos o quadro abaixo com suas competências e habilidades para esse ensino.

Quadro 1 - Competências e habilidades BNCC, eixo oralidade:

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	<ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose.• Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none">• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
Produção de textos orais	<ul style="list-style-type: none">• Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.





Relação entre fala e escrita

- Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
- Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Fonte: BNCC 2018, p. 78-79, adaptado.

Diante do exposto, buscamos enfatizar nossas propostas de atividades de forma a contribuir para práticas de domínio de um gênero, no caso específico, o gênero relato oral, partindo da leitura de obras literárias infnatojuvenis para, em seguida, após a concretização do ato de ler, trabalhar o relato oral como maneira eficiente de aguçar a leitura.



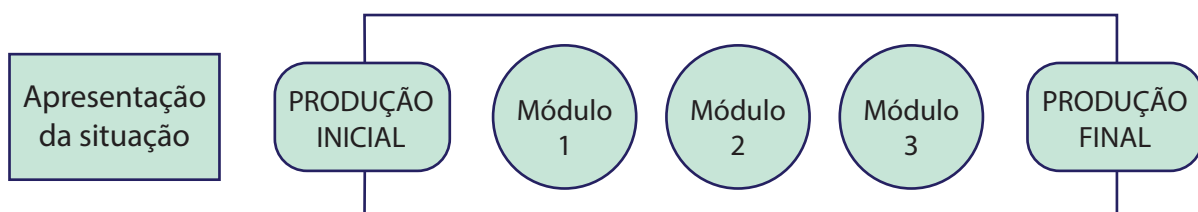


A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho com os gêneros requer atividades que envolvam um ensino sistematizado e didático, que busque metodologias voltadas para uma melhor aprendizagem dos conteúdos nas aulas de língua portuguesa. Desse modo, consideramos que as atividades desenvolvidas com o texto devam partir de organização linguística e informacional que envolva o texto oral tanto quanto o texto escrito. Nessa perspectiva, acredita-se na aplicação de atividades que envolvam sequências didáticas como forma de contribuição para o ensino dos gêneros textuais.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Esses autores concebem a estrutura de base de uma sequência didática da seguinte forma:

Figura 1- Esquema da sequência didática:



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 83).

Com base na proposta apresentada por esses autores, julgamos relevante a construção e a aplicação de uma sequência didática que contemple o trabalho da leitura envolvendo a prática da oralidade. Nesse sentido, propomos atividades com a pretensão de incentivo à leitura usando explicitamente o gênero relato oral, além de atividades capazes de desenvolver o discurso oral monitorado.

A sequência de atividades a seguir tem como base o modelo proposto por Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011). Desse modo, baseada no esquema apresentado por esses pesquisadores, segue uma proposta, dividida em módulos, para o trabalho com o gênero relato oral.



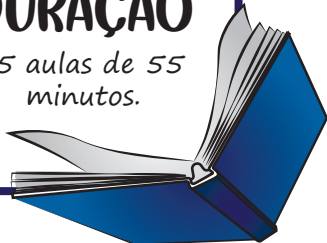


Síntese da Sequência Didática

Relatos orais como incentivadores da prática de leitura dos alunos do Ensino Fundamental II

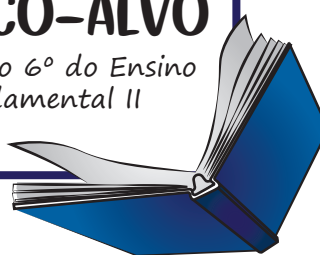
DURAÇÃO

15 aulas de 55 minutos.



PÚBLICO-ALVO

Alunos do 6º do Ensino Fundamental II



OBJETIVOS

GERAL

Incentivar, por meio da prática do relato oral, o gosto pela leitura.

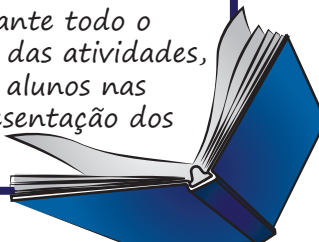
ESPECÍFICOS

- Despertar no aluno o interesse para as atividades propostas;
- Explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gosto pela leitura;
- Oportunizar aos alunos a leitura de obras literárias;
- Demonstrar a importância da prática de ler;
- Apresentar o gênero relato oral e suas características;
- Propor atividades que estimulem a prática da oralidade;
- Propor atividades para compreensão da linguagem formal e informal;
- Orientar os alunos para produção de relato oral monitorado.



AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.





A Apresentação e a Produção Inicial

A apresentação da situação inicial da sequência didática “[...] é o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHENEUWLY, 2011, p. 84). Neste primeiro contato, devem ser passadas aos alunos as informações pertinentes ao desenvolvimento do projeto para que possam estar cientes do propósito comunicativo a que se destina cada uma das etapas e assim compreendam da melhor maneira como devem agir na dada situação de comunicação.

Planejamento

Produção inicial

Conteúdos

- Gênero oral e gênero relato oral;
- Exibição de vídeos com exemplos de gêneros orais;
- Atividades de discussão sobre o gênero oral;
- Produção e apresentação textual de relato oral.

Objetivos

- Apresentar aos alunos as características e finalidades do gênero oral;
- Direcionar o aluno na produção de texto na modalidade oral;
- Permitir ao aluno desenvolver e apresentar relato oral;
- Diagnosticar as dificuldades e habilidades comunicativas dos alunos para a produção do gênero relato oral.

Duração

3 aulas de 55 minutos.

Avaliação

As apresentações dos relatos orais serão avaliadas a fim de contribuir para a análise diagnóstica;
A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.



Recursos

- Data show;
- Vídeo;
- Cópia das perguntas para discussão;
- Ficha de observação.

1. Vídeo: “Os Fantásticos Livros Voadores do Senhor Lessmore” (THE FANTASTIC, 2011)
{HYPERLINK “<https://youtu.be/wDkfhwRlcZw>”}
Duração: 15min06s.

2. Vídeo: Contação de história do livro “Severino faz chover”, da autora Ana Maria Machado, contada por Luciana Guimarães Merçon, do grupo Chão de Letras (SEVERINO, 2020).
<https://youtu.be/-EIOq24KmRw>.
Duração: 09min01s.

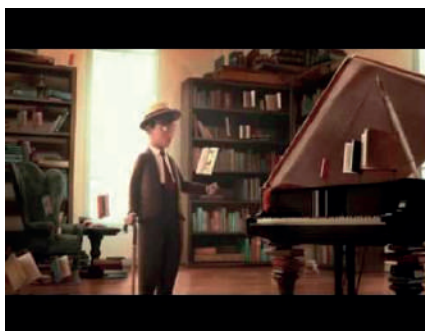
3. Vídeo: Entrevista com a professora e escritora Andréia Delmaschio, autora do livro “Nas Águas de Lia” (NAS ÁGUAS, 2020).
https://youtu.be/11zA_gGw_UU
Duração: 29min28s.

Desenvolvimento

Aula 1

Apresentar aos alunos os objetivos da sequência didática e a importância da prática dos relatos orais como incentivadores da leitura. Para demonstrar a importância da leitura, nesta situação inicial, convide os alunos a assistirem ao vídeo “Os Fantásticos Livros Voadores do Senhor Lessmore”, incrível história sobre a leitura e os livros.

Vídeo 1 - “Os Fantásticos Livros Voadores do Senhor Lessmore”



Fonte: William Joyce (2012).



Após a exibição do vídeo, organizar uma roda de conversa, para isso deve se propor aos alunos que se sentem em círculo. Em seguida, fazer a mediação da discussão, direcionando para as perguntas a seguir:

I - Agora que você já assistiu ao vídeo, comente o que chamou a sua atenção e o que mais gostou.

II - O que o filme nos apresenta sobre livros e leituras?

III- Comente um pouco sobre o momento em que o livro antigo estava doente. Qual seria o motivo para a doença do livro? O que fez o livro voltar à vida?

IV - Qual(ais) livro(s) você leu que são seus favoritos?

V – Gosta de ouvir histórias contadas por alguém?

VI – E de relatar histórias, você gosta?

Observação: todas as atividades apresentadas nas propostas deverão ser respondidas oralmente, com o intuito de trabalhar a prática oral.

Sobre o vídeo:



Vencedor do Oscar de melhor curta animado de 2012, o filme é uma animação adorável e uma comovente declaração de amor aos livros e ao seu poder transformador. O vídeo mostra a destruição provocada pelo furacão Katrina, o gigante que arrasou áreas inteiras do sul da Flórida, Nova Orleans, Alabama, Mississippi e Louisiana em agosto de 2005. Mas os diretores William Joyce e Brandon Oldenburg não deram voz à tragédia, antes, procuraram lançar sobre ela a luz encontrada na literatura. Com referências ao furacão de O Mágico de Oz, o Mr. Morris Lessmore do título é arrastado para um



mundo onde os livros são vivos, e cada um deles oferece uma viagem à parte para o leitor navegar em suas páginas. A fantasia encontra a paixão pela leitura. Mr. Morris Lessmore, uma representação de Buster Keaton, passa a viver nesse mundo dos livros vivos¹.

Aula 2

Para conhecimento do gênero textual oral, iniciar a aula apresentando aos alunos os vídeos Contação de história do livro “Severino faz chover”, da autora Ana Maria Machado, contado por Luciana Guimarães Merçon, do grupo Chão de Letras e uma entrevista com a professora e escritora Andréia Delmaschio, autora do livro “Nas águas de Lia”.

Vídeo 2 - Contação de história, livro “Severino faz chover”, da autora Ana Maria Machado



Fonte: Biblioteca Municipal de Vitória (2020).

1. Sinopse disponível em <https://www.nossomundoliterario.com.br/2014/07/curta-os-fantasticos-livros-voadores-do.html>.



Vídeo 3 - Entrevista com a professora e escritora Andréia Delmaschio



Fonte: Dedo de Prosa (2019).

Após reprodução dos vídeos, promover discussão sobre os conhecimentos prévios a respeito do gênero textual oral, com destaque para o relato oral, estimulando os alunos a utilizarem esses conhecimentos para a primeira produção oral. Envolver a turma, sugerimos que os alunos se sentem em círculo. Para aprofundar a compreensão, discutir o assunto com ênfase nas seguintes perguntas:

I – Nos textos apresentados, foi usada a modalidade oral ou escrita da língua?

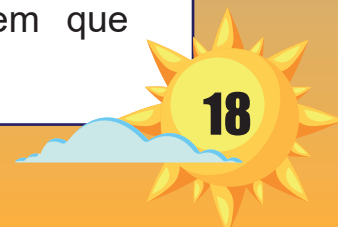
II – Em relação ao uso da fala, as pessoas dos vídeos falaram de maneira clara e objetiva?

III – E sobre a intensidade da voz, foi possível ouvir o que foi falado? Tiveram que falar muito alto?

IV – A postura corporal foi adequada à situação de apresentação oral?

V – Os gestos, os olhares, as expressões faciais são importantes na hora de realizar uma apresentação?

VI – O uso da linguagem no contexto de produção em que aconteceram os textos orais foi adequado?





Sobre os vídeos:



Com o objetivo de incentivar a prática da leitura e alimentar a imaginação e a criatividade das crianças durante o período de isolamento, a Biblioteca Municipal Adelpho Poli Monjardim lançou uma versão virtual da contação de história do projeto Viagem pela Literatura. A Biblioteca Municipal disponibiliza os vídeos com a contação de histórias nas terças-feiras por meio do canal do YouTube da Prefeitura de Vitória. Nesta primeira edição, são três histórias narradas pelas contadoras Alzira Bossois, Marta Samor e Luciana Guimarães Merçon.²



O vídeo mostra uma entrevista realizada pelo programa Dedo de Prosa da TV Assembleia com a escritora e professora Andréia Delmaschio. A autora possui diversos livros publicados, entre crônica, conto, infantojuvenil, biografia, ensaio e crítica literária. É mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com tese sobre a obra de Raduan Nassar (*Entre o palco e o porão*. São Paulo: Annablume, 2004). Doutora em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com tese sobre a obra de Chico Buarque (*A máquina de escrita* (de) Chico Buarque. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014). Professora Titular no Instituto Federal do Espírito Santo, atua na Graduação em Letras e no Mestrado Profissional (Profletras), nas disciplinas relacionadas às Literaturas de Língua Portuguesa, à Leitura e à Produção de Textos.³

2. Disponível em: <https://eshoje.com.br/biblioteca-lanca-contacao-de-historias-semanal-para-a-criancada>.

3. Disponível em: https://youtu.be/11zA_gGw_UU.



Importante: solicitar aos alunos que pesquisem, em casa, com familiares ou amigos, alguma história, para que possam, na aula seguinte, relatar aos colegas de sala.

Aula 3

Ao iniciar a aula, organizar os alunos em círculo. Em seguida, convidá-los a reproduzirem, por meio de apresentação oral em rodas de leitura, as histórias lidas ou ouvidas, pesquisadas na lição de casa, que corresponderá ao procedimento da atividade diagnóstica.

Para melhor condução desta atividade, com o objetivo de avaliar o uso da oralidade em situação espontânea pública, observando se há o domínio proficiente da modalidade oral, indicamos realizar, por meio de ficha de observação (apêndice A), anotações pertinentes que possam demonstrar o desempenho dos alunos na primeira produção textual oral, além do registro de algumas situações de fala demonstradas na apresentação oral para possível análise sobre a linguagem formal e informal.

Observação: caso alguns estudantes se sintam envergonhados para iniciar a apresentação, comece você relatando alguma história para a turma, isso irá motivá-los a também apresentar.





Módulo I

Momento escolha e leitura de livros

Planejamento

Conteúdos

- *Leitura de obras literárias;*
- *A importância da leitura;*
- *Conhecimento e apreciação do acervo da biblioteca da escola.*

Objetivos

- *Despertar para o prazer da leitura;*
- *Desenvolver o hábito de leitura.*

Duração

1 aulas de 55 minutos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.

Recursos

Livros da biblioteca.



Desenvolvimento

Aula 1

Os alunos devem ser levados à biblioteca para conhecimento do acervo e para a escolha da 1ª obra literária, que será lida e apresentada por meio de relato oral aos colegas de turma. A escolha deve ser aleatória, entre os livros que contemplem a faixa etária e o ano escolar dos estudantes.

À medida que forem selecionando as obras literárias, os alunos deverão se acomodar para iniciarem a leitura na própria biblioteca. Ao final do encontro, devem ser orientados a fazerem o empréstimo do livro para darem continuidade à leitura em casa ou em outro ambiente em que se faça possível dar prosseguimento à prática de ler iniciada na escola.

Importante: este módulo contempla a 1ª visita à biblioteca para que os alunos escolham e façam o empréstimo de uma obra literária. Importante ressaltar que, após a realização das atividades propostas no módulo III, os alunos devem ser novamente conduzidos à biblioteca para que possam escolher a 2ª obra literária, que também será lida e apresentada em roda de leitura.





Módulo II

Conhecendo e praticando o gênero relato oral

Planejamento

Conteúdos

- Gênero narrativo relato;
- Características dos gêneros relato escrito e relato oral;
- Foco narrativo: primeira ou terceira pessoa.

Objetivos

- Com estas atividades o aluno deverá:
- Reconhecer o relato oral como um gênero textual narrativo;
 - Estabelecer contato com os gêneros relato escrito e relato oral;
 - Compreender as características do gênero relato oral;
 - Identificar diferenças entre a primeira pessoa e a terceira pessoa.
 - Participar de atividade prática para produção de relato oral.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Recursos

- Eslides;
- Data show;
- Cópias do relato escrito;
- Vídeo: Relato oral sobre a obra literária “A ladeira da saudade”, do escritor Ganymédes José (A LADEIRA, 2020).
https://youtu.be/JFk_YcD_3zQ
Duração: 3min21s.



Desenvolvimento

Para melhor entendimento deste módulo, a proposta de exercícios deve ser conduzida por explicações referentes ao gênero textual relato e suas características, além de apontamentos quanto às diferenças entre o relato escrito e o ato de relatar oralmente.

Aula 1

Realizar a leitura e a análise de um relato escrito, intitulado “O alívio de compartilhar”, de Carlos Eduardo Rahal Rebouças de Carvalho, disponível no site Museu da Pessoa⁴ e a exibição em vídeo de um relato oral sobre a história da obra literária “A ladeira da saudade”, de Ganymédes José⁵. A seguir, apresenta-se o texto escrito e o vídeo referentes à atividade proposta.

Quadro 2: Texto relato escrito “O alívio do compartilhar”

O alívio do compartilhar

Meu nome completo é grande, Carlos Eduardo Rahal Rebouças de Carvalho. Nasci no dia 19 de fevereiro de 97 em São Paulo [...].

Sempre morei em São Paulo, aqui na mesma região, Alto de Pinheiros. [...] Eu me lembro também de muitos passeios de bicicleta por toda cidade, Parque Ibirapuera, pela avenida Pedroso de Moraes. Eu não sei por que, eu sempre tive um pouco de trauma de bicicleta, mas aí quando eu estava andando eu gostava. Então eu lembro muito de passeios pela cidade parando em museus, a gente foi ver uma exposição no Tomie Ohtake uma vez de bicicleta que foi muito legal. Então, uma coisa que me marcou foi a bicicleta. [...] Quando eu mudei de escola e fui para o colégio Santa Cruz eu entrei pro teatro também. Eu tinha feito circo uma época da vida, mas muito criança ainda. Mas no Santa eu entrei no teatro [...].

4. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/museu-da-pessoa>.

5. Disponível em https://youtu.be/JFk_YcD_3zQ..



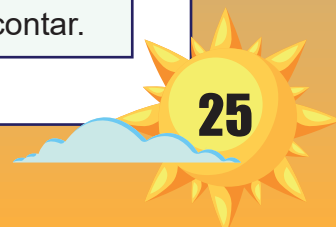


Nessa época eu fazia o teatro na Casa do Teatro que é da Lígia Cortez, fiz dos meus dez aos meus 16 anos, sete anos. E é um dos lugares que eu mais gosto no mundo porque, além de eu ter feito muitos amigos e de lá ter muita gente parecida comigo, mais até do que na escola, era uma relação sempre muito horizontal, muito de parceria. Era um momento que eu ia pra lá e me libertava. Eu acho que o teatro sempre foi o momento do desafogo, do respiro.

Eu tinha aulas de teatro, aula de circo, aula de dança, aula de música, tinha aula de artes que era a que menos tinha, aula de capoeira, então eu ia pra lá pra fazer milhões de coisas. Eu me lembro de várias peças, a gente montou O Mágico de Oz, Hamlet... No último ano a gente adaptou textos de um escritor que eu adoro que é o Caio Fernando Abreu, que é um escritor brasileiro. Então, além de me trazer repertório, de me trazer repertório, também me trouxe companhia, professores incríveis e possibilidades de brincar, de experimentar um milhão de coisas [...]. Era sempre um momento muito de alívio, e quando chegava no fim do ano o que eu mais queria eram as peças, chamar as pessoas pra ver, e era sempre aquele frio na barriga, mas frio na barriga bom, o teatro me ajudou muito, em vários aspectos. Eu fiz teatro na escola também. Eram ambientes bem diferentes, mas se complementavam. Teatro na escola foi muito bom porque além de serem amigos na escola eram amigos no teatro também, então me aproximei ainda mais desse pessoal. Um momento marcante foi quando montamos Hamlet que foi uma peça divisor de águas [...] E foi o ano que eu descobri que eu era diabético, eu descobri faltando 15 dias para a peça. Isso foi um baque no dia, na hora, mas eu fui conversar com a minha professora, conversar com meus amigos e o astral virou. Tinha sido já um ano incrível, era o meu primeiro colegial, então as coisas estavam mudando na escola [...]. Eu acho que eu descobri num bom momento de vida porque eu soube canalizar tudo isso e a peça foi um sucesso. Foi um momento que eu falei: “Não vou perder a positividade porque eu descobri que eu tenho uma doença, porque se amanhã eu descobrir que eu tenho outra, então, tenho que lidar com isso”. Então me ajudou muito a seguir em frente, a não ficar remoendo as coisas e deixar pra trás tudo o que a gente já tinha feito. Faltavam 15 dias para a peça e eu não podia deixar que uma notícia, por pior que fosse, me abalasse totalmente e me fizesse perder a vontade de estar lá e fazer uma das coisas que eu mais gostava, que é estar no palco.

Eu sempre fui mais reservado com relação ao diabetes então eu não saio contando pra todo mundo as coisas. Na faculdade contei para os meus amigos mais próximos, que são poucos. Um momento que eu me lembro como difícil ao conviver com a diabetes foi quando eu contei pro primeiro amigo, minha amiga na verdade. Foi um momento difícil, mas foi um momento ao mesmo tempo de grande alívio depois que eu consegui contar.

Fonte: Museu da Pessoa (2019). Adaptado.





Vídeo 4 - Relato oral do livro “A ladeira da saudade”, de Ganymédes José.



Fonte: Editora Moderna (2020).

A seguir, os questionamentos sobre os textos apresentados nesta atividade:

I - No texto escrito, há muitas palavras que indicam que o relato foi feito em primeira pessoa. Indique alguns exemplos.

II – Por que o relato foi feito na primeira pessoa?

III – Que palavras do relato escrito evidenciam que a linguagem é informal?

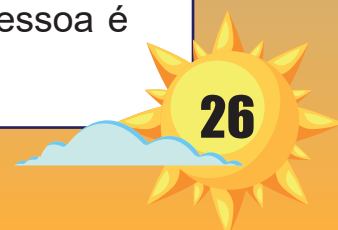
IV – No vídeo, o relato está em primeira ou terceira pessoa? E a linguagem, é formal ou informal?

V – A dicção (a articulação e a pronúncia das palavras de quem relatou) estava clara?

VI– O assunto que o relato apresenta o manteve interessado em vê-lo até o final?

VII – A entonação e o volume de voz contribuíram para a compreensão do relato?

VIII – Após analisar os focos narrativos, pode-se dizer que a simples troca de perspectiva narrativa (da primeira para a terceira pessoa é capaz de mudar o sentido do texto? Explique.





Aula 2

Para dar prosseguimento aos objetivos deste módulo e à proposta das ações, nesta atividade os alunos devem realizar uma produção oral do gênero relato. De maneira dinâmica e descontraída, o exercício possibilitará a prática de conhecimentos sobre a situação de comunicação do gênero em estudo, bem como o uso da oralidade.

A turma deve ser dividida em dois grupos. Em seguida, explicar aos alunos que o exercício consiste em descobrir o nome de personagens pertencentes a textos narrativos, previamente selecionados e distribuídos aos alunos como forma de preparação para a atividade. Ao adivinhar o nome do personagem, a equipe deverá escolher um representante da equipe oposta para relatar oralmente a história em que esse personagem aparece.

Orientações:

Nesta tarefa, após explicações, os grupos serão direcionados a organizarem as etapas da atividade. Para isso deverão:

- Cortar uma folha de papel em pedaços retangulares;
- Escrever nos papéis os nomes dos personagens;
- Escolher um representante para participar da adivinhação;
- Promover sorteio;
- Distribuir o cartão sorteado às equipes;
- Instruir os representantes de que eles poderão fazer perguntas, tais como: sou homem, sou mulher, sou um animal?
- Conduzir o representante para a apresentação do relato oral.

Observação 1: essa atividade é bastante interativa, por isso permita que os alunos sejam os intermediadores da tarefa, assim eles se sentirão mais motivados a participar e ficarão mais à vontade para a realização da proposta.

Observação 2: lembre-se de informar aos estudantes que no próximo encontro, eles apresentarão os relatos orais, por isso devem estar de posse dos livros escolhidos e se preparar para o momento.



Módulo III

Momento de relatar 1

Planejamento

Conteúdos

- Leitura literária;
- Apresentação de relato oral;
- Análise e comentários sobre a apresentação dos relatos orais.

Objetivos

- Com esta atividade o aluno deverá:
- Apresentar relato oral da 1ª obra literária;
 - Produzir texto no gênero oral;
 - Socializar as leituras realizadas junto aos colegas de sala;
 - Reconhecer o relato oral como estratégia de incentivo à leitura.
 - Desenvolver o gosto pela prática de ler.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Recursos

- Livros da biblioteca;
- Cópias das perguntas para a discussão;
- Ficha de observação.





Desenvolvimento

Aula 1 e 2

Os alunos, neste encontro, apresentarão o 1º relato oral sobre a obra literária escolhida na biblioteca. O tempo máximo de apresentação deve ser de 5 minutos e as apresentações devem ser realizadas por meio de rodas de leitura e definidas por meio de sorteio, o que deverá aumentar as expectativas dos alunos.

No decorrer das apresentações dos relatos orais, com o intuito de analisar o desempenho dos alunos na atividade proposta, deve-se, por meio de ficha de observação (APÊNDICE A), fazer anotações pertinentes, além de registro de algumas situações de fala demonstradas na apresentação oral para possível análise sobre a linguagem formal e informal.

Ao final, com os alunos ainda em círculo, deve ser proposta uma análise a respeito das apresentações dos relatos orais que deve ser intermediada pelo (a) professor (a), com alguns apontamentos sobre a realização da atividade. Para tanto, sugerem-se os seguintes questionamentos:

- I - Você se sentiu à vontade para relatar o livro lido?
- II - Gostou da experiência de fazer um relato oral, sem imposição ou cobrança para escrever sobre o livro que leu?
- III - Ao participar da apresentação, você fez uso de repetição desnecessária de palavras?
- IV - Percebeu como fez a entonação da voz, se a usou adequadamente?
- V - Quando o seu colega estava falando, você colaborou ficando em silêncio?
- VI - Em relação ao contexto de produção, uma apresentação oral feita para os colegas e a professora, você acha que utilizou a linguagem adequada?
- VII - O que acha que precisa aperfeiçoar para a próxima apresentação?





Módulo IV

Linguagem formal e linguagem informal

Planejamento

Conteúdos

- Marcas da oralidade;
- Linguagem formal e informal;
- Discurso monitorado.

Objetivos

Com estas atividades o aluno deverá:

- Reconhecer as marcas da oralidade informal: repetições desnecessárias e uso de gírias;
- Compreender as diferenças entre linguagem formal e informal;
- Conhecer as adaptações necessárias para transformar o contexto informal em contexto formal;
- Refletir sobre a adequação da linguagem aos diferentes contextos sociais;
- Empregar o discurso monitorado.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.

Duração

3 aulas de 55 minutos.

Recursos

- Cópia do texto “Na escola”, de Carlos Drummond de Andrade;
- Cópia das atividades;
- Esldades;
- Data show.



Desenvolvimento

Neste módulo, as atividades serão direcionadas para o entendimento da situação de comunicação em diferentes contextos de uso da linguagem, atentando para o uso adequado da formalidade e da informalidade.

Aula 1

Projetar, no data show, trechos dos relatos orais produzidos pelos alunos na produção inicial e nas apresentações dos relatos orais da 1ª obra lida e relatada. Em seguida, solicitar aos alunos que observem marcas da oralidade informal (uso excessivo de termos como né, aí, uso de gírias) e, após, solicitar que façam adaptações ao texto, indicando o que poderia ser alterado para que os trechos em análise possam ficar mais adequados à proposta de produção sugerida, o relato oral monitorado.

Nesta atividade, à medida que os alunos propõem as alterações, o/a professor (a) vai fazendo as mudanças nos próprios eslaides em que está reproduzida a proposta de atividade. Ao final, os trechos já com as mudanças, devem ser relidos para que os alunos percebam as diferenças do antes e depois das adaptações.

Observação: para essa atividade os dados com trecho dos relatos podem ser obtidos por meio de anotações escritas ou gravação de áudio feitos durante as apresentações.

Aula 2

As questões que serão trabalhadas nesta atividade buscam levar o aluno à compreensão das diferentes situações de comunicação em que se faz o uso da linguagem, devendo assim, considerar aspectos como o assunto que está sendo tratado, o grau de intimidade e o tipo





de relação entre o falante/ouvinte ou escritor/leitor, o lugar onde a pessoa se encontra, entre outros. A seguir, propõe-se a leitura e a análise de dois textos, além de exercícios que contemplem o assunto em questão.

Quadro 3: Texto “Na escola”

Texto 1

Na escola

Carlos Drummond de Andrade

Democrata é Dona Amarílis, professora na escola pública de uma rua que não vou contar, e mesmo o nome de Dona Amarílis é inventado, mas o caso aconteceu.

Ela se virou para os alunos, no começo da aula, e falou assim:

– Hoje eu preciso que vocês resolvam uma coisa muito importante.

Pode ser?

– Pode – a garotada respondeu em coro.

– Muito bem. Será uma espécie de plebiscito. A palavra é complicada, mas a coisa é simples. Cada um dá sua opinião, a gente soma as opiniões e a maioria é que decide. Na hora de dar opinião, não falem todos de uma vez só, porque senão vai ser muito difícil eu saber o que é que cada um pensa.

Está bem?

– Está – respondeu o coro, interessadíssimo.

– Ótimo. Então, vamos ao assunto. Surgiu um movimento para as professoras poderem usar calça comprida nas escolas. O governo disse que deixa, a diretora também, mas no meu caso eu não quero decidir por mim. O que se faz na sala de aula deve ser de acordo com os alunos. Para todos ficarem satisfeitos e um não dizer que não gostou. Assim não tem problema. Bem, vou começar pelo Renato Carlos. Renato Carlos, você acha que sua professora deve ou não deve usar calça comprida na escola?

– Acho que não deve – respondeu, baixando os olhos.

– Por quê?

– Porque é melhor não usar.

– E por que é melhor não usar?

– Porque minissaia é muito mais bacana.

– Perfeito. Um voto contra. Marilena, me faz um favor, anote aí no seu caderno os votos contra. E você, Leonardo, por obséquio, anote os votos a favor, se houver.

– Agora quem vai responder é Inesita.

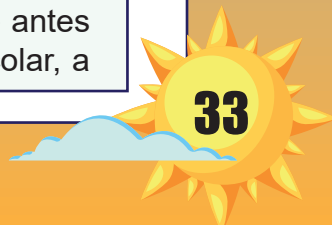
– Claro que deve, professora. Lá fora a senhora usa, por que vai deixar de usar aqui dentro?





- Mas aqui dentro é outro lugar.
 - É a mesma coisa. A senhora tem uma roxo-cardeal que eu vi outro dia na rua, aquela é bárbara.
 - Um a favor. E você, Aparecida?
 - Posso ser sincera, professora?
 - Pode, não. Deve.
 - Eu, se fosse a senhora, não usava.
 - Por quê?
 - O quadril, sabe? Fica meio saliente...
 - Obrigada, Aparecida. Você anotou, Marilena? Agora você, Edmundo.
 - Eu acho que Aparecida não tem razão, professora. A senhora deve ficar muito bacana de calça comprida. O seu quadril é certinho.
 - Meu quadril não está em votação, Edmundo. A calça sim. Você é contra ou a favor da calça?
 - A favor 100%.
 - Você, Peter?
 - Pra mim tanto faz.
 - Não tem preferência?
 - Sei lá. Negócio de mulher eu não me meto, professora.
 - Uma abstenção. Mônica, você fica encarregada de tomar nota dos votos iguais ao de Peter: nem contra nem a favor, antes pelo contrário.
- Assim iam todos, votando, como se escolhessem o Presidente da República, tarefa que talvez, quem sabe? No futuro sejam chamados a desempenhar. Com a maior circunspeção. A vez de Rinalda:
- Ah, cada um na sua.
 - Na sua, como?
 - Eu na minha, a senhora na sua, cada um na dele, entende?
 - Explique melhor.
 - Negócio seguinte. Se a senhora quer vir de pantalona, venha. Eu quero vir de midi, de máxi, de short, venho. Uniforme é papo furado.
 - Você foi além da pergunta, Rinalda. Então é a favor?
 - Evidente. Cada um curtindo à vontade.
- Legal! – exclamou Jorgito. – Uniforme está superado, professora. A senhora vem de calça comprida, e a gente aparecemos de qualquer jeito.
- Não pode – refutou Gilberto. – Vira bagunça. Lá em casa ninguém anda de pijama ou de camisa aberta na sala. A gente tem de respeitar o uniforme.

Respeita, não respeita, a discussão esquentou, Dona Amarílis pedia ordem, ordem, assim não é possível, mas os grupos se haviam extremado, falavam todos ao mesmo tempo, ninguém se fazia ouvir, pelo que, com quatro votos a favor de calça comprida, dois contra, e um tanto-faz, e antes que fosse decretada por maioria absoluta a abolição do uniforme escolar, a

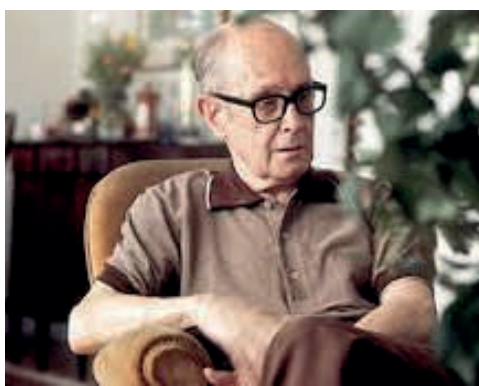




professora achou prudente declarar encerrado o plebiscito, e passou à lição de História do Brasil.

Fonte: Andrade (2016).

Conhecendo o autor



Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um poeta, contista e cronista brasileiro, considerado por muitos o mais influente poeta brasileiro do século XX. Drummond foi um dos principais poetas da segunda geração do Modernismo brasileiro. Além de poesia, produziu infantis, contos e crônicas.⁶

Texto 2



Fonte: Lute (2009).

6. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade.



Conhecendo o autor



Lute é chargista e editor de imagem do jornal Hoje em dia. Publica diariamente, desde 1993, charges de opinião com os principais acontecimentos do Brasil e do mundo.⁷

Após a leitura dos textos 1 e 2, solicitar aos alunos que respondam as questões a seguir:

No texto 1, “Na escola”, encontramos palavras e expressões que costumam ser usadas em situações informais de comunicação. Veja:

- ___ Uniforme é **papo-furado**.
- ___ Porque minissaia é muito mais **bacana**.
- ___ Ah, **cada um na sua**.

I - Os termos destacados foram empregados adequadamente nessa situação de comunicação? Por quê?

II - Se você estivesse apresentando um trabalho sobre o uso do uniforme em um seminário organizado pela escola, seria adequado dizer “uniforme é papo furado”? Por quê?

III - No texto 2, a linguagem empregada pelo personagem que segura o jornal é formal ou informal? Que palavras justificam sua resposta?

IV - A situação de comunicação retratada no texto 2 permite utilizar esse tipo de linguagem? Explique.

V - Indique qual linguagem (formal ou informal) você empregaria para cada situação de comunicação abaixo:

- Audiência com juiz.
- Bate-papo com amigos, familiares.
- Entrevista de emprego.
- Conversa com os colegas de escola durante recreio.
- Apresentação de seminário em sala de aula.

7. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314>.



Aula 3

Nesta atividade, a turma deverá ser dividida em grupos, compostos por 4 alunos. Cada equipe ficará responsável por representar, por meio de gestos, expressões corporais e falas um contexto de produção de uma situação de formalidade ou de informalidade. O/A professor (a) deve escrever e colocar em um envelope as expressões “situação formal” e “situação informal” e cada grupo deve sortear a situação que deverá representar. Em seguida, os alunos deverão se reunir para preparação da atividade que, após o término, será apresentada à turma.

Observação: combinar com os alunos que no próximo encontro eles participarão de uma roda de leitura para a apresentação do relato oral da 2ª obra literária lida e que deverão realizar uma apresentação que contemple a linguagem formal e o discurso monitorado.





Módulo V

Momento de relatar 2

Planejamento

Conteúdos

- Leitura literária;
- Relato oral;
- Análise e comentários sobre a apresentação dos relatos orais.

Objetivos

- Com esta atividade o aluno deverá:
- Apresentar relato oral da 2ª obra literária;
 - Produzir texto oral utilizando a linguagem formal;
 - Socializar as leituras realizadas junto aos colegas de sala;
 - Reconhecer o relato oral como estratégia de incentivo à leitura.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Recursos

- Livros da biblioteca;
- Ficha de observação.



Desenvolvimento

Aula 1 e 2

Os alunos, neste encontro, devem apresentar o relato oral sobre a 2ª obra literária escolhida na biblioteca e devem utilizar a linguagem formal. O tempo máximo de apresentação será de até 5 minutos e as apresentações serão por meio de rodas de leitura e definidas por meio de sorteio, o que deverá aumentar as expectativas dos alunos. No decorrer das apresentações dos relatos orais devem ser feitas anotações com o intuito de analisar o desempenho dos alunos na atividade proposta.

Ao final, os alunos devem fazer uma análise a respeito das apresentações do 2º relato oral. Momento este que será conduzido em roda de conversa, envolvendo a participação de todos e que favorecerá uma atitude reflexiva para situação de produção final, permitindo a revisão de sua produção oral. Para essa atividade, sugere utilizar as mesmas questões do módulo III: Momento de relatar I.

Observação: agora que já foram feitas todas as apresentações orais, seria interessante avaliar a ficha de observação utilizada para cada aluno e fazer uma análise comparativa quanto à aprendizagem dos alunos em relação ao momento inicial e final da sequência didática.





Produção Final

Planejamento

Conteúdos

Produção de relato oral gravado em áudio ou vídeo, utilizando as informações e considerações das aulas anteriores.

Objetivos

Com esta atividade o aluno deverá:

- *Aplicar os conhecimentos aprendidos para a produção de relato oral monitorado;*
- *Conduzir as gravações em áudio/vídeo dos relatos orais;*
- *Demonstrar se a prática de relatos orais despertou o interesse pela leitura.*

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, desde a participação dos alunos nas discussões propostas à apresentação dos relatos orais.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Recursos

- *Livros da biblioteca;*
- *Celulares;*
- *Internet.*





Desenvolvimento

Aula 1 e 2

Esta atividade deve ser realizada com a gravação em áudio/vídeo de relato oral de uma das obras literárias lidas pelos alunos (1º ou 2º livro) durante o desenvolvimento dos módulos. Nesta apresentação final, serão considerados os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência a respeito do gênero estudado, o relato oral. Ao expor a produção oral, o aluno deverá fazê-la em linguagem formal que contemple o discurso monitorado.

A proposta é que o áudio/vídeo seja gravado na escola e produzido pelos próprios alunos para que figurem o papel principal na produção da atividade. Solicitar que se dividam em grupos de até 3 alunos para que possam interagir uns com os outros e seja possível realizar a gravação com o auxílio do colega.

Como forma de divulgação dos trabalhos realizados e de incentivo à prática de ler, propõe-se a criação de um canal no You Tube, para exibição dos relatos orais a partir das leituras de obras literárias.

Após a finalização da sequência didática, organize um momento para que os alunos apresentem as gravações e a proposta de continuidade dos trabalhos (canal no YouTube) aos demais colegas da escola para que estes possam conhecer todo o processo realizado e se sintam também motivados a ler sem que sejam feitas cobranças para a escrita das obras lidas, já que a ideia é que sejam incentivados a ler por estarem relatando oralmente suas experiências das leituras feitas com os livros.





REFERÊNCIAS



A LADEIRA da saudade. Autoria: Ganymédes José. História contada por: Daisy Carias. Editora Moderna. PNL D 2020. 2020. (3 min 21 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JFk_YcD_3zQ>. Acesso em: 22 set. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Na escola. In: **70 historinhas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ANTUNES, Irlandé, **Aula de português - encontro & interação** - São Paulo: Parábola Editorial, 2003 - (Séria Aula;1).

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS). Publicado: Sexta, 19 Abril 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em 20 jan. 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 81-108.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUTE. 2009. **Charge**. Disponível em: <http://blogdolute.blogspot.com/2009/09/blog-post.html> Acesso em: 20 set de 2020.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUSEU DA PESSOA. **Relatos pessoais**, 2019. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/o-alivio-do-compartilhar-118807>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NAS ÁGUAS de Lia, de Andréia Delmaschio – Dedo de Prosa. Produção: TV Assembleia, Canal Cidadão. Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo. 2020. (29 min 28 s). Disponível em: <https://youtu.be/11zA_gGw_UU>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011, p.109- 124.

SEVERINO faz chover. Realização: Biblioteca Municipal Adelphi Monjardim, Prefeitura de Vitória. Autoria: Ana Maria Machado. História contada por: Luciana Guimarães Merçon. 2020. (9 min). Disponível em: <<https://youtu.be/-EIOq24KmRw>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

THE FANTASTIC Flying Books of Mr. Morris Lessmore. Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Roteiro: William Joyce. Moonboot Studios, 2011. (15 min). Disponível em: <<https://youtu.be/wDkfhwRlcZw>>. Acesso em: 20 jul. 2020.





APÊNDICE A – FICHA DE OBSERVAÇÃO

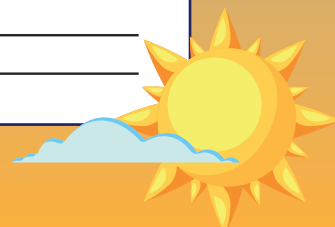


FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL

Código de identificação do aluno: _____

Critérios de avaliação	Avaliação diagnóstica	1º relato	1º relato
Apresenta o texto oral de maneira fluente, com ideias claras e bem articuladas.			
Expõe informações básicas a respeito da história relatada.			
Fala com ritmo e entonação adequados.			
Demonstra nervosismo e muita timidez ao apresentar.			
Faz uso excessivo de marcadores conversacionais (é, né, tipo assim...).			
Faz uso de repetição desnecessária de palavras ou expressões.			
Utiliza a linguagem adequada à situação formal que o texto exige.			
Apresenta postura corporal, gestos, olhares e expressões faciais adequados ao contexto de			

Outras observações: _____





INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus Vitória



PROFLETRAS

